



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE A ONCOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Clara Lino Justino ¹
Graciele Nóbrega Nascimento ²
Thamara Rodrigues de Melo ³

RESUMO

O presente trabalho visou realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a atuação do farmacêutico aplicado na oncologia. A pesquisa foi realizada pelas bases de dados SciELO e Lilacs, com artigos publicados no período de 2015 a 2020. Visto que entre as diversas áreas o farmacêutico, a sua atuação colabora muito com a detecção e identificação de fatores de riscos, propondo medidas de intervenção e prevenção para melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico. Nesta revisão foram demonstradas reflexões acerca do tema, bem como a importância do farmacêutico, na oncologia. Visto que, por meio da Assistência Farmacêutica, o farmacêutico torna-se co-responsável pela qualidade de vida do paciente, como a conscientização dos prescritores, que devem analisar as melhores opções terapêuticas disponíveis, a busca da singularização no tratamento do paciente, visando sempre à otimização terapêutica.

Palavras-chave: Oncologia, Assistência Farmacêutica, Antineoplásicos, Trabalho em equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO

A palavra Oncologia tem origem em duas acepções, na palavra grega “onkos” (onco) que significa massa, volume, tumor e no termo “logia” que significa estudo, portanto a oncologia é o estudo dos tumores. O “onkos” é causado pela mitose sucessivas das células de forma desordenada em um determinado local do corpo, e apesar dos investimentos do combate à doença, o número de pacientes continua aumentando, propiciando cada vez mais os exames preventivos de tais. O que preveem os cientistas é de aumento 70% nas próximas décadas nos novos casos de câncer no mundo (TENTARDINI, 2016).

Apesar de a população com histórico positivo de câncer apresentarem em maioria pensamentos fatalistas sobre a sobrevivência a doença, observa-se que todos os pacientes com histórico positivo acreditam que essa enfermidade, quando detectada precocemente, pode ser curada. Uma possível explicação deste pensamento otimista é a massificação de campanhas educativas e do conhecimento sobre a importância do diagnóstico precoce (BRAZ et al., 2017).

¹ Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Unifacisa - UNIFACISA, maria.clara.justino@maisunifacisa.com.br;

² Graduanda pelo Curso de Farmácia do Centro Universitário Unifacisa - UNIFACISA, graciele.nascimento@maisunifacisa.com.br;

³ Professora orientadora: Mestre, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, thamara.melo@maisunifacisa.com.br.



A Organização Mundial de Saúde – OMS (2012) fez uma projeção de 27 milhões de novos casos de câncer até 2030 em todo o mundo e 17 milhões de mortes pela a doença. Conforme os dados do INCA, os países em desenvolvimento serão os mais afetados, entre eles o Brasil. Dados epidemiológicos indica que só no ano de 2016 foram registrados no país 596 mil novos casos de câncer, os tipos com maior incidência são o câncer de pele, próstata e mama (INCA, 2016).

Em oncologia, o farmacêutico é o principal instrumento para a qualidade da farmacoterapia. A Assistência Farmacêutica é um componente da atenção à saúde cuja finalidade é a providência de medicamentos de forma segura e de qualidade, contribuindo para a prevenção e promoção e recuperação da saúde. Assim a Assistência Farmacêutica na oncologia tem como base além da saúde do paciente, a proteção dos trabalhadores quanto aos riscos de exposição aos quimioterápicos, a eliminação dos erros de medicação com agentes antineoplásicos, o desenvolvimento de planejamento ético para o gerenciamento dos medicamentos, e a contribuição para a melhoria dos resultados do uso dos antineoplásicos. Portanto a Assistência Farmacêutica é essencial para atender às necessidades do tratamento oncológico, integralizando o cuidado e da efetividade e qualidade do tratamento prestado ao paciente (SILVA; CASTRO, 2019).

A assistência farmacêutica (AF) em oncologia abrange um conjunto de atividades que são fundamentais para a garantia da integralidade, da qualidade, da efetividade e da segurança do cuidado ao indivíduo com câncer. Dessa forma, é essencial que o profissional farmacêutico tenha conhecimento sobre os possíveis fatores que podem dificultar o êxito do tratamento e adote condutas que possam contribuir para a otimização da assistência em oncologia (SILVA, et al. 2020).

O trabalho multiprofissional nas Unidades Oncológicas é importante, uma vez que todos os profissionais buscam atender os pacientes emitindo segurança e apoio. O farmacêutico é a peça fundamental na garantia da qualidade dos procedimentos, tais como a garantia do uso racional e seguro dos medicamentos, alertar quanto aos erros de medicação e as formas de prevenção, trazendo contribuições significativas à equipe. Sendo assim, a terapia farmacológica deve estar adequada ao estilo de vida de cada um, respeitando suas limitações e hábitos. Portanto a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional do tratamento oncológico pode contribuir de forma positiva para o alcance da máxima efetividade e segurança da farmacoterapia e melhoria na qualidade de vida do paciente. (ROCHA, et al. 2019).



Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a atuação do farmacêutico aplicado na oncologia abrangendo, assim, aspectos metodológicos relacionados à Assistência Farmacêutica na oncologia e o trabalho da equipe multiprofissional.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória, na modalidade de revisão narrativa, com uma síntese qualitativa dos trabalhos encontrados. Os artigos foram pesquisados manualmente, respeitando os princípios éticos durante a busca, bem como os direitos autorais e referências.

A partir do descritor “*Assistência Farmacêutica and oncologia*” foram encontrados (39) artigos pela base do Lilacs, (08) na base SciELO e (0) na base de dados do Pubmed; Com o descritor “*farmacia and oncologia*” foram encontrados (36) pela base do Lilacs, 0 na base SciELO e (162) na base de dados do Pubmed, e por finalizando a busca, através do descritor “*farmacêutico and oncologia*” foram encontrados 376 pela base do Lilacs, (10) na base SciELO e (02) na base de dados do Pubmed, resultando na obtenção de (451) artigos pelo Lilacs, (18) SciELO e (164) Pubmed, totalizando em (633) artigos.

Deste total foram selecionados os artigos pelos critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos (2015-2020) e artigos publicados na língua portuguesa, permanecendo 27 artigos. Em seguida, foram eliminadas as duplicações de artigos, restando apenas um total de 20 artigos, que foram lidos na íntegra e com isso, foram designados, pelos objetivos e resultados mais relevantes, um total de (10) artigos que foram eleitos para esta revisão da narrativa da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro I apresenta os artigos selecionados para a revisão narrativa da literatura, com destaque a atuação do farmacêutico na oncologia, utilizando os seguintes parâmetros como: Autores (1); Revista e ano de publicação (2); Tipo de estudo (3); Objetivos (4) e, por fim, um resumo com os Principais resultados (5) dos dez artigos elegidos.

Quadro 1. Principais características dos artigos selecionados.



Autores	Revista e ano de publicação	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
BARBOSA, K.F. et al.	Journal of Health e Biological Sciences - JHBS, 2019.	Pesquisa bibliográfica.	Analisar a utilização de medicamentos prescritos no setor de terapia semi-intensiva da oncopediatria em um hospital filantrópico com o desenvolvimento da farmacovigilância na prática farmacêutica.	Atenção especial aos medicamentos potencialmente perigosos, no que se refere tanto à prescrição, quanto à sua administração. Para minimizar os eventos adversos inerentes ao tratamento oncológico.
SILVA, M.J.S.; OSÓRIO DE CASTRO, C.G.S.	Interface - comunicação, saúde, educação, 2019.	Teoria da Estruturação de Giddens	Analisar a organização e a prática da Assistência Farmacêutica em oncologia em cinco municípios brasileiros, como condição o câncer de mama.	Promover maior integração da Assistência Farmacêutica em oncologia, entre atenção primária e alta complexidade, proporcionando o cuidado integral ao paciente com câncer.
CAIRES, S. et al.	Psico-usf, 2018.	Estudo investigado.	Compreender dos as principais dificuldades dos profissionais de oncologia que julga serem experienciadas pelas crianças e adolescentes aquando da recidiva da sua doença.	Importância do investimento da pesquisa e estudos científico dos profissionais de saúde ao nível da identificação e conhecimento mais direto e aprofundado das experiências na oncologia, dificuldades e desafios vivenciados pelo paciente pediátrico durante esta etapa.
OTANI, M.A.P. et al.	Revista Nursing, 2018.	Estudo qualitativo.	Analisar a percepção de mulheres em tratamento do câncer de mama sobre a comunicação com profissionais e identificar	A importância da comunicação dos profissionais da saúde no processo de tratamento para o enfrentamento da doença e o



conbracis

			os principais desafios deste processo.	cuidado. Individualização dos cuidados.
AGUIAR, S. K. <i>et al.</i>	Revista Einstein (São Paulo), 2017.	Estudo observacional.	Demonstrar o impacto econômico da avaliação farmacêutica na detecção e na prevenção de erros em prescrições de antineoplásicos.	Intervenção farmacêutica, para identificar problemas relacionados a medicamentos, prevenir eventos adversos, reduzir perdas financeiras e agregar imensurável valor na segurança do paciente.
BIACHINI, B. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Psicoterapia, 2016.	Estudo qualitativo exploratório.	Investigar a percepção de profissionais sobre a comunicação com o paciente oncológico.	Atuação dos profissionais de forma interdisciplinar para o paciente com câncer. Resultando no suporte emocional, no aumento do bem-estar, na adesão às condutas terapêuticas prescritas e na maior satisfação do paciente com câncer.
FERREIRA, N.J. <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem, 2016.	Revisão integrativa da literatura.	Analisar as intervenções realizadas por profissionais de saúde visando ao manejo da neutropenia febril induzida por Quimioterapia.	A atuação do farmacêutico no emprego de fármacos profiláticos, diagnóstico preciso, monitoramento e tratamento, para a obtenção de resultados eficazes, e melhora na qualidade de vida e adesão dos pacientes ao regime terapêutico.
PEREIRA, D.M.B. BERTOLDI, K. ; ROESE, A.	Revista de Enfermagem da UFSM, 2015.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Analisar a vivência da equipe de Enfermagem no cuidado à criança com câncer, em uma Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil.	A necessidade de apoio psicológico e capacitação da instituição aos profissionais da oncologia no trabalho multiprofissional, para o melhor enfrentamento dos sentimentos em relação ao paciente oncológico pediátrico.



SILVA A. F. <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem, 2015.	Estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório-descriptivo.	Conhecer as percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional na atenção às crianças em cuidados paliativos em uma unidade de oncologia pediátrica.	Compartilhamento de saberes dos profissionais de forma multiprofissional a fim de construir as bases do cuidado singular e inserir a família com um projeto terapêutico singular norteando o tratamento oncológico.
SOUZA, D.F. <i>et al.</i>	Revista Baiana de Saúde Pública, 2016.	Estudo de corte transversal, descritivo.	Avaliar o conhecimento dos farmacêuticos quanto aos riscos no processo de manipulação de medicamentos antineoplásicos e a conduta nos serviços de saúde frente à análise de prescrição médica e adoção de normas de biossegurança, nos serviços de oncologia.	Vinculação do farmacêutico às atividades técnicas de manipulação, administração e gerenciamento da farmácia oncológica. Capacitação clínica dos profissionais farmacêuticos para atuação interdisciplinar, a fim de contribuir para promover maior adesão ao tratamento.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

A partir dos principais resultados encontrados nos estudos desta revisão, observou-se que os trabalhos versam sobre cinco tópicos principais: O trabalho multidisciplinar na oncologia; Atenção ao paciente e a sua conscientização durante o processo de tratamento; Assistência Farmacêutica ao paciente oncológico.

O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NA ONCOLOGIA

O profissional de saúde tem um grande papel não só na investigação, que evitaria consequências negativas como a morbi-mortalidade, mas também no incentivo à população, informando-a, sobre a importância da qualidade de vida tanto em seu estado físico como psicológico, através de educação em saúde que envolve toda uma participação de multiprofissionais; realização de atividade física na comunidade e uma investigação do estado



conbracis

IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

de saúde do cliente, de forma contínua e de qualidade; esses seriam fatores que iriam contribuir para um positivo tratamento, controle e até mesmo a prevenção da doença (MOTA, SILVA, 2019).

Os desafios para a realizações de ações para melhoria da segurança do paciente e a qualidade em organizações oncológicas está consolidada na necessidade de implementação de estratégias para evitar erros e eventos adversos na administração de antineoplásicos, por protocolos institucionais com a padronização das condutas, criado pela equipe multidisciplinar para a prevenção e avaliação de falhas no processo” (OLIVEIRA, 2017)

O profissional farmacêutico está fortemente inserido neste contexto, interagindo com a equipe multidisciplinar e pacientes, se legitimando cada dia mais. Nos anos 90, através da Resolução 288/96, o Conselho Federal de Farmácia estabeleceu que fosse uma atribuição privativa do farmacêutico a manipulação de medicamentos citotóxicos. Desde então, o profissional vem aumentando a sua participação na área de oncologia. Suas atribuições excedem a dispensação da prescrição médica e da manipulação de medicamentos. Hoje, o farmacêutico que atua na área de oncologia também pratica a Atenção Farmacêutica. O farmacêutico deve, acompanhar a visita médica, discussões de casos clínicos, podendo esta aproximação, influenciar de forma positiva, o perfil de prescrição (RECH; FRANCELLINO; COLACITE, 2019).

ATENÇÃO DO PACIENTE E A SUA CONSCIENTIZAÇÃO DURANTE O PROCESSO DE TRATAMENTO

De acordo com MOURA *et al.* (2020) individualizar o tratamento por meio do reconhecimento sintomatológico e ponderar quais são mais susceptíveis de acordo com a idade são estratégias relevantes para a gestão do cuidado.

A qualidade de atenção ao paciente pode ser melhorada pela AF que garante a terapêutica mais idônea, sendo o farmacêutico o corresponsável pelos resultados do paciente. A interação direta do farmacêutico com o usuário, objetiva uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Essa interação também deve envolver as concepções dos pacientes para especificidades biopsicossociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde. Assim apresentando ao farmacêutico um papel importante e influente para melhorar a adesão (ROCHA, 2017).



A terapia do paciente oncológico necessita de diversos tratamentos combinados, sendo imprescindível um acompanhamento individualizado e especializado, considerando as suas necessidades. Nesse contexto, é de suma importância que a equipe multiprofissional faça a orientação adequada ao paciente durante todo o tratamento. Mais recentemente, o farmacêutico ocupou seu espaço nessa equipe de profissionais, tornando-se indispensável para a qualidade do processo farmacoterapêutico. Por meio da Atenção Farmacêutica, o farmacêutico fará o aconselhamento e monitoramento da terapia farmacológica em que o paciente está inserido, prestando todas as informações necessárias em relação ao medicamento para garantir a adesão ao tratamento e uso racional do medicamento. Assim proporcionando uma melhor qualidade de vida do paciente. (SILVA *et al.*, 2017).

O farmacêutico, “profissional dos medicamentos”, deve realizar a verificação e o monitoramento do tratamento e ser responsável pela difusão das informações sobre o uso racional dos medicamentos aos efeitos farmacoterapêuticos, através da orientação clínica, do aconselhamento, planejamento educativo e motivacional, preparação dos protocolos clínicos, e o acompanhamento dos procedimentos de administração (JUSTINO *et al.*, 2019).

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

A Assistência Farmacêutica vem propondo um profissional mais participativo com a comunidade e com os problemas de saúde pública. Adequando à orientação individualizada ao usuário do serviço, no que se refere ao uso racional dos medicamentos (AGUIAR *et al.*, 2019). A prescrição é um dos mais importantes processos da AF, visto que é a partir da prescrição que há a sugestão da farmacoterapia a ser utilizada pelo paciente (SILVA, 2019).

De acordo com AMARO, S. *et al.* (2017) a reflexão de profissionais farmacêuticos vinculados em oncologia quanto ao seu trabalho vem a contribuir para ajustar as demandas na formação, no trabalho e na especialização, mostrando que uma rede entre ensino e instituições empregadores, tanto privadas quanto públicas devem somar esforços para padronizar e melhorar os recursos humanos na oncologia. O farmacêutico embora já conseguido engajar como trabalhador da equipe de profissionais da oncologia tem muito a evoluir e implementar suas ações em Atenção Farmacêutica com pacientes com câncer.

As intervenções farmacêuticas demonstram a importância do que o serviço de farmácia clínica desempenha no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos, contribuindo não só para o paciente como a equipe de saúde. A importância da atuação do



farmacêutico clínico junto à equipe multidisciplinar, para desenvolvimento de intervenções farmacêuticas com ações de promoção, proteção e recuperação da saúde devem ser recomendadas. Resultando na prevenção de problemas relacionados a medicamentos que podem estar associados a resultados negativos à saúde dos pacientes (SANTOS *et al.*, 2020).

Surgindo assim a importância de expor em prática as políticas já existentes em relação ao uso racional de medicamentos, como também a necessidade de cumprir nosso código de ética e atender as diretrizes da Assistência Farmacêutica, tornando assim profissionais aptos a proporcionar uma melhor qualidade de vida e a garantia da eficiência e eficácia na terapia medicamentosa (SANTOS *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja visto que o número de pacientes com câncer vem crescendo nos últimos anos, a atenção ao paciente para sua conscientização durante o tratamento é indispensável, tornando imprescindível a atuação de uma equipe multidisciplinar para o seu bem estar. O farmacêutico, como parte integrante desta equipe e como profissional responsável ao tratamento, por meio da Atenção Farmacêutica, torna-se essencial para a qualidade do processo farmacoterapêutico e educacional, contribuindo com uma farmacoterapia segura aos pacientes.

Perante tudo que foi exposto no presente trabalho observa-se que o farmacêutico é de suma importância no tratamento oncológico, pois suas atividades vão desde o recebimento, armazenamento e dispensação de medicamentos até a coadjuvação com outros profissionais colaborando diretamente para o plano terapêutico, visando assim um serviço de saúde seguro e de qualidade. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novos projetos no campo de atuação, que visam avaliar o desenvolvimento do tratamento analisando as dificuldades de adesão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K.S. *et al.* Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. **Revista Einstein**. v.16, n.1, p.1-7, 2018.

AMARO, S. *et al.* Práticas Profissional Farmacêutica em Unidades Oncológicas: uma reflexão no trabalho. **Congrega**. 2017.

BARBOSA, K. F. *et al.* Farmacovigilância: terapia semi-intensiva da oncopediatria em um hospital filantrópico. **Journal of Health and Biological Sciences**. v.7, n.4, p.405-409, 2019.



BIACHINI, B. *et al.* A comunicação profissional-paciente em oncologia: uma compreensão psicanalítica. **Revista Brasileira de Psicoterapia**. v.18, n.2, p.20-36, 2016

BRASIL. Resolução Nº 288. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. **Conselho Federal de Farmácia**, 1996. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf>.

BRAZ, I.F.L. *et al.* Análise de percepção do câncer por idoso. **Revista Einstein**. v.16, n.2, p.1-7, 2018.

CAIRES, S. *et al.* Recidiva Oncológica: Olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico. **Psico-USF**. v.23, n.2, p. 33-345, 2018.

FERREIRA, J.N. *et al.* Manejo da neutropenia febril em pacientes adultos oncológicos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V.70, n.6, p.1371-1378, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**; 2015.

JUSTINO, M.C.L. *et al.* Prescrição e uso de antimicrobianos no contexto da assistência farmacêutica: revisão da literatura. In: COSTA, G. M. **Farmácia: tecnologia a serviço da saúde**, 2. João Pessoa: IMEA, 2020.

MOTA, A. S.; SILVA, V. R. **Câncer do colorretal: uma revisão de literatura acerca do rastreamento, prevenção e controle da doença**. Orientador: Doc. Esp. Jéssica Félix Nobre Wietzkoski. Trabalho de Conclusão, Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, 2019.

MOURA, S.F. *et al.* Padrão sintomatológico em pacientes do Câncer Colorretal de acordo com a Idade. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 66, n.1, 2020.

OLIVEIRA, P. P. Desafios da segurança do paciente e a qualidade em serviços de oncologia. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v.7, 2017.

OTANI, M.A.P. *et al.* Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. **Saúde da Mulher**. v.21, n.242, p.2272-2276, 2018.

PEREIRA, D.M.B.; BERTOLDI, K.; ROESE, A. Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. **Revista de Enfermagem da UFSM**. V.5. n.1, p. 112-120, 2015.

RECH, A.B.K.; FRANCELLINO, M.A.M.; COLACITE, J. Atuação do farmacêutico na oncologia- Uma revisão de literatura. **Revista Uningá**. v.56, n.4, p.22-55, 2019.

ROCHA, B.C. *et al.* O papel do farmacêutico na oncologia. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v.2, n.15, 2019

ROCHA, L.F.S. **Fatores associados com não adesão ao tratamento com tamoxifeno em paciente com câncer de mama: um estudo de intervenção da atividade farmacêutica**.



Orientadora: Lia Gonçalves Possuelo. Projeto de Pesquisa, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISIC, Santa Cruz do Sul, 2017.

SANTOS, J. P. *et al.* Cuidado farmacêutico em UTI oncológica. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5697-5704, 2020.

SILVA, A.F. *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Revista Gaúcha. de Enfermagem.** v.36, n.2, p.56-62, 2015.

SILVA, M. J. S.; CASTRO, C. G. S.O. Organização e práticas da assistência farmacêutica em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Interface - comunicação, saúde, educação.** v.23, 2019.

SILVA, M.J.S. *et al.* Nota técnica da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia sobre Assistência Farmacêutica em Oncologia frente à Pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de cancerologia.** v. 66, p.1-7, 2020.

SOUZA, D.F. *et al.* Biossegurança em oncologia e o profissional farmacêutico: análise de prescrição e manipulação de medicamentos antineoplásicos. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v.40, n.4, p.924-941, 2016.

TENTARDINI, D. M. **Diagnósticos de enfermagem utilizados na oncologia: uma revisão integrativa.** Orientadora: Profa. Ms. Ivana De Souza Karl. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.